

### 34. SANKALPA - A VONTADE DIVINA

Kalluri Veerabhadrasastry acabou de anunciar que Swadhyaya Jñana Yajnas (sacrifícios e ritos para o auto-aprimoramento), que começaram no dia 20, terminaram. Mas não há *samapthi*, conclusão, para *yajna*, ritos e sacrifícios. A vida toda é um sacrifício. Quando o sacrifício chega a um fim? Eu lhes direi. *Sama* significa Brahma, *aapthi* significa *prapathi* (obtenção, realização). Pode-se dizer que, no momento em que se chega a Brahman, o sacrifício, a vida, termina, mas não antes. Essa conclusão marca apenas o fim desses ritos. Onde quer que estejam, levem esse sacrifício adiante, ouvindo, refletindo e meditando em profundidade.

Hoje, Sastry contou a história de Rukminikalyana. Não é uma história banal de um casamento. É a união de *purusha*, o homem divino, com *prakrithi*, a natureza. O *brahmin* (sábio) intermediário é o símbolo da autoridade védica, e somente através dela é possível se conhecer a união dos dois. Rukmini é a alma individual e Krishna é a Alma Suprema. Ela sofre com as regras e restrições impostas pela natureza. O egoísmo é seu irmão, o mundanismo é seu pai, etc. Mas, graças ao seu sábio treinamento, sua mente repousava em Deus e ela pôde traçar um plano para alcançá-Lo.

#### O indivíduo nasce para cumprir a sua pena

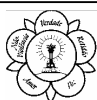
Suas preces, penitências e jejuns foram recompensados. Sua observância do antigo código de boa conduta a salvou no final, pois, antes do rito do matrimônio, ela ofereceu culto a Gouri. No templo, ela ficou imersa na adoração do Senhor e assim foi libertada dos laços pelo Deus que a esperava. Os pais, os irmãos e todos os parentes foram contra, mas o indivíduo nasce para seguir o seu destino, e não para viver um papel no drama alheio. A pessoa nasce para cumprir sua pena, ao fim da qual estará livre. Vocês não ficarão retidos na prisão sobre o pretexto de que um companheiro amado ainda está preso. Atentem para o fato de que Rukmini não conhecia Krishna e de que nunca houvera um romance entre eles antes. A alma desejou e conseguiu. Eles se encontraram no reino dos espíritos. Aquele não foi um casamento comum, embora as pessoas que escrevem sobre o fato e o narram nos contos de Hari, o descrevam como a aventura romântica de uma menina cheia de caprichos e um rapaz galante! Ele foi a união do *tat* com o *tva*, isto com aquilo. Uma coisa que está perto é “isto”, se está distante é “aquilo”: isto está lá (quando não está aqui, está lá). *Tat* é o mesmo que *tva*, porém distante. Mas por que está distante? Porque está além do alcance do intelecto, dos sentidos e das palavras.

As palavras não podem expressar a experiência com a Divindade. Na realidade, tal intento está além da capacidade até dos mais afortunados sábios. Certa vez, quando atravessavam uma floresta, dois peregrinos se sentaram à sombra de uma árvore e conversaram sobre os vários tipos de “mães”. Um deles as enumerou: aquela que dá a luz, a que amamenta, a mãe Natureza, a mãe Veda.

#### A compreensão de Brahman depende da experiência individual

A conversa se desviou para a importância de *go-puja*, o culto da vaca, e começaram a discutir sobre o real significado de *go* (vaca). Seguiu-se um debate sobre suas características: um rabo, dois chifres, quatro patas, um úbere, etc. Puseram-se, então, de pé, e começaram a procurar um animal com aquelas características, até que, finalmente, avistaram um búfalo, e começaram a adorá-lo, cheios de entusiasmo. Desta forma, o conceito de Brahman também dependerá da capacidade e da experiência de cada pessoa, o que não significa que haja vários conceitos distintos. Um homem pode ser chamado de pai, filho, avô, primo, sobrinho e marido, mas isso não o transforma em vários indivíduos.

A nossa Grande Assembléia dos Sábios estabelecerá essa verdade na mente de todos. Ela não foi fundada para condenar nenhuma fé nem para atrair pessoas a uma nova. Ela se dedica a promover a atitude correta no esforço espiritual, conclamando todos, como sempre fez o *sanathana dharma* (eterno *dharma*), a marchar em direção ao Senhor, livres para escolher a forma como O visualizam. Nenhuma palavra áspera deverá ser usada para se referir à fé do próximo, pois a fé é uma planta preciosa e a aspereza pode fazê-la murchar. Conheçam



a verdade, experimentem a bem-aventurança: essa é a mensagem que estes sábios divulgarão.

Aqueles que afirmam que a bem-aventurança é a natureza essencial do homem têm a responsabilidade de estar, ele próprios, plenos desta felicidade. Ao verem uma pessoa deprimida, vocês perguntam a razão, mas não se importam quando ela parece feliz. Isso é porque a depressão não é natural; ela contraria a natureza. A água é fresca por natureza, por isso as fontes de água quente em frente ao templo de Badrinath são vistas como maravilhas. Vocês devem ser o que esperam que o próximo seja. As pessoas só seguirão um homem se ele falar com experiência própria.

### **Shastras (ciências espirituais) dependem da experiência dos sadhaks (aspirantes)**

Algumas pessoas estavam à margem de um rio e, como eram estranhas no local, perguntaram se poderiam atravessá-lo naquele ponto e como. Um paraplégico lhes respondeu: “É perigoso cruzá-lo aqui, sigam até mais adiante.” Mas elas não lhe deram crédito, pois ele não poderia tê-lo atravessado a pé. Um cego então lhes disse: “Podem atravessar, mas mantenham-se mais à esquerda para depois seguir pela direita.” Não ouviram sua orientação tampouco, porque ele não poderia saber, e devia, ele mesmo, ser conduzido por alguém. Finalmente, um homem se ofereceu para levá-las à outra margem. “Eu cruzo este rio sempre, pois moro do outro lado, e as terras nesta margem me pertencem.” Então, elas o seguiram confiantes, e puderam chegar ao outro lado com segurança.

Uma criança aprende as palavras e os fatos com os mais velhos. Aprende que uma coisa se chama cão, uma outra, árvore, e uma terceira, pedra. Se lhe perguntarem, ela saberá dizer que uma coisa é um homem. Como sabe? Porque assim lhe foi ensinado. Os mais velhos lhe ensinaram as características dos animais, das plantas, dos pássaros e dos homens. A criança acredita e confia neles. Por que, então, vocês não podem acreditar também em Deus? Isso também lhes é dito; há milhares de anos lhes é ensinado que existe um Deus com muitas características pelas quais podem visualizá-Lo. As escrituras sagradas apresentam variadas evidências. Esses textos sagrados são fundamentados na experiência de aspirantes espirituais, e têm a mesma autenticidade que qualquer outra obra. Muitas coisas são aceitas como verdadeiras, dependendo da confiabilidade, imparcialidade e das realizações daqueles que fazem essas afirmações. Os *rishis*, sábios espirituais, são imparciais, e não têm nenhuma intenção de enganar ou de desencaminhar.

### **Só o amor pode ser compreendido pelo amor**

Se vocês também sentem que para crer precisam primeiro viver a experiência, venham e tenham a experiência. De nada vale vir num dia e partir no outro dizendo: “Eu vi Sathya Sai Baba. Ele usa uma longa túnica e tem um cabelo incrível.” Se passam o seu tempo recolhidos nos hotéis, jogando cartas e ouvindo histórias, como podem compreender? Decidam-se a descobrir e a aprender, mergulhem fundo e, então, vocês aprenderão. Milhares de pessoas vêm aqui hoje e outras vieram nos anos passados. Muitas não têm o desejo de aprender, mas muitas que assim desejam não estão cientes do fato de que devem estar mais atentas à verdadeira experiência do espírito do que às impressões dos sentidos. Podem estar de olhos fixos em algo, mas se sua mente não estiver concentrada no objeto, não poderão apreendê-lo. Se seu corpo estiver neste auditório, seus ouvidos no hotel e seus olhos nos arredores, como podem apreender alguma coisa? Somente o amor pode compreender o amor.

O amor é a maneira de falar, a verdade é a substância. O *dharma* é o idioma, a paz é o objetivo a ser alcançado. Na verdade, Eu sou *premaswarupa*, a Forma do amor. Eu não preciso de descanso em Meus esforços para lhes dar a bem-aventurança. Todo este rito, esta reunião de *pandits*, esta Grande Assembléia, é para a sua felicidade.

### **Juntem-se na grande tarefa do restabelecimento do dharma**

Se este acontecimento fosse realizado em outro lugar, que grande alarido teria causado! Muita gente teria percorrido o país passando listas entre possíveis colaboradores, incomodando as pessoas e, finalmente, teriam alardeado seus feitos. Mas aqui, somente uns



poucos sabem de tudo isto. Tudo é obra da Vontade Divina movida pela força de sua própria bondade. E o que vocês Me trazem? Somente lágrimas! Lágrimas de sofrimento ao chegar e lágrimas de felicidade ao partir!

Eu não tenho apego a qualquer acontecimento ou plano. Medo de fracasso não é Minha preocupação, pois Eu sei que Meu plano terá êxito. Esta Grande Assembléia de Sábios em Prashanthi não é uma novidade; ela é eterna. Mas agora ela reassume sua antiqüíssima missão. A tarefa do restabelecimento do *dharm*a é sempre reiniciada. Esta é a sua oportunidade de participar. Juntem-se a esta grande obra e dêem um sentido á sua vida.

Os discursos dos *pandits* desta noite e as Minhas próprias palavras continuarão amanhã. Devo agora Me encontrar com aqueles que trouxeram pesados fardos de sofrimentos, insatisfações, problemas e dificuldades, e pedem a Minha atenção. Essa também é Minha missão, e Eu a cumpro com alegria.

Prasanthi Nilayam - 28/10/1963

**Observem um horário para alimentar o espírito assim como observam um horário para alimentar o físico.**

**Um desjejum de meditação e piedosa repetição do nome do Senhor; no almoço, uma cerimônia de uma hora de adoração ao Senhor; à tarde, um lanche com leituras de escrituras ou livros sagrados; e uma refeição ligeira, ao anoitecer, de cânticos devocionais.**

**Se seguirem esse regime, dormirão profundamente e acordarão revigorados.**

**Sathya Sai Baba**

